

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, intitulado *A constituição de subáreas dialetais no falar da Bahia*, objetivou identificar e delimitar subáreas dialetais em determinada região do “falar baiano”, o Estado da Bahia, verificar as influências de natureza histórico-social sobre esse léxico, bem como contribuir para um melhor conhecimento da língua portuguesa no Brasil.

A pesquisa tem como base de dados as cartas linguísticas constantes do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* – APFB (1963) e como arcabouço teórico os pressupostos da Dialetologia, da Sociolinguística, Lexicologia e Lexicografia.

O resultado final da pesquisa culminou na elaboração de três volumes. O Volume I contempla 6 capítulos: o primeiro, é a Introdução; o segundo capítulo, a Fundamentação Teórica; o terceiro aborda a metodologia e descreve as etapas da pesquisa; o quarto capítulo trata da análise dos dados das lexias de caráter geral e as denominações de subáreas apresentadas no volume dois; o quinto trata das cartas de isoglossas em número de nove e contempla as análises linguística e extralinguística dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais bem como possíveis desdobramentos futuros oriundos desta pesquisa. O Volume II contém 54 Cartas Léxicas, sendo dez com denominações de caráter *geral* e quarenta e quatro de caráter específicos ou de *subáreas*. O Volume III constitui-se de um glossário com 720 lexias, todas coletadas no APFB e seguindo a etiqueta elaborada, para esse estudo, pela autora.

Assim, salienta-se que do conjunto de 154 cartas semântico-lexicais do APFB, foram reelaboradas 54 cartas, sendo de dois tipos: as de caráter *geral* (10) e as de *subáreas* (44), ambos os tipos estabelecidos com base em critérios definidos e analisados do ponto de vista dos aspectos linguísticos (classificação morfológica, etimologia, registro/não registro nos dicionários e campo semântico); e do aspecto extralinguístico (variação diatópica).

Em relação à morfologia, tanto nas lexias *gerais* quanto nas de *subáreas* os itens semântico-lexicais são constituídos em sua maioria de substantivos. Nas lexias gerais tem-se 70% deles e 30% de adjetivos. Em relação às lexias de *subáreas*, 86,9% são substantivos, 11,5% são adjetivos e há apenas o registro

de um verbo (1,6%). Acredita-se que a ocorrência significativa de substantivos decorre da natureza do questionário geral aplicado no *APFB*, baseado, sobretudo, em questionamentos que sugeriam respostas a serem dadas com a utilização dessa classe gramatical.

Em relação à etimologia das lexias gerais, 40% são de origem tupi, 40% do latim e 20% de origem banta. Nas lexias de *subáreas* encontramos os seguintes étimos: do latim (34,4%), das línguas africanas (13,1%), das línguas neolatinas (8,2%) e do tupi (6,6%).

No tocante ao campo semântico, observou-se que, nas lexias gerais, a predominância foi da área semântica atividades agropastoris (40%), seguida de corpo humano (30%) e dos demais campos como ciclo da vida, convívio e comportamento social e vestuário/acessório que aparecerem com apenas uma ocorrência cada (10%).

Acredita-se que o fato de a maior representatividade encontrar-se no campo semântico *atividade agropastoril* se justifica pelo fato de os informantes residirem na zona rural e estarem ligados às atividades produtivas de *plantar, colher, caçar e armazenar os alimentos*, bem como ao fato de o questionário semântico lexical abordar a relação *palavra e coisa*, uma vez que os informantes foram inquiridos sobre questões relativas a essas atividades.

Percebe-se que um trabalho da natureza do que ora se conclui, requer um suporte metodológico que não se atenha apenas ao campo da Linguística e da Dialetoлогия, mas que adentre pelos domínios da História, da Sociolinguística, da Antropologia, da Geografia e se sirva da Informática através de programas computacionais bem definidos, como o *Arcgis*, utilizado na feitura das cartas léxicas.

Alem disso, essa universalização, tão difícil de ser atingida nos dias atuais — em que o vertiginoso progresso científico obriga o estudioso a especializar-se e subespecializar-se continuamente —, mas tão necessário a uma pesquisa que tenha por objeto o homem, sua cultura e o espaço geográfico, parece ter sido a característica primordial dos primeiros estudos dialetais.

No campo da Dialetoлогия merece atenção especial o acervo de informações sobre variações linguísticas que contribuíram para a realização deste trabalho. A evolução histórica das formas linguísticas foi comprovada pela

influência da Geografia Linguística, das regiões pesquisadas, e das variações diatópicas, geracionais e diagenéricas.

Percebeu-se que as áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos apresentam maior resistência às variações, enquanto as regiões centrais e mais desenvolvidas culturalmente possuem uma predisposição para acolher as inovações linguísticas, como no caso da região centro norte que mescla palavras de várias origens.

Com este estudo, foi possível entender melhor o quanto o espaço geográfico contribui para o surgimento gradativo e a consolidação das variedades linguísticas da região da Bahia, bem como para delimitar algumas áreas dialetais através de isoglossas, especificamente, nas regiões do sul e centro norte baiano, de maior representatividade lexical.

Em consequência, o dialetólogo que se pautar por uma linha histórico-cultural acaba, sempre, por representar, também, o papel de historiador, antropólogo, geógrafo, professor, psicólogo. Pois, ao proceder a tão necessária descrição lexical, como a que, aqui, se faz, termina-se por contar a história de comunidades específicas das regiões da Bahia.

Além disso, estudando a linguagem do homem e da mulher baianos, nos campos semânticos delimitados pela pesquisa do *APFB*, termina-se por fotografar as pessoas envolvidas no seu universo peculiar, com culturas bem mescladas em função da colonização nas regiões litorâneas, como a dos europeus, dos índios que já habitavam a terra na época da colonização e foi, de algum modo, servil aos colonizadores, e da influência africana, que originários do continente africano, 'serviram' de mão de obra escrava, mas contribuíram para a constituição do léxico do português brasileiro.

Os traços lexicais, documentados nas cartas, são importantes para a história da língua portuguesa, em particular da feição regional, que o tempo e a modernidade se encarregam de modificar, transformar, apagar, sobretudo, após a releitura de um Atlas construído há mais de quarenta anos. E nesse ponto, reside a principal importância da geografia linguística, sobretudo na região da Bahia, onde raças, línguas e costumes se unem numa dialeção, onde o uniforme tende a nivelar todas as outras nuances do dialeto baiano.

Com a visão, até aqui posta, procurou-se nesta pesquisa com a feitura das 44 cartas léxicas de subáreas, e as 9 cartas com traçado de isoglossas, demonstrar as possíveis *subáreas dialetais* existentes na região da Bahia, o que de algum modo respondeu às perguntas que motivaram este estudo:

1. Há subáreas dialetais na região da Bahia? Quais são elas?
2. E se há subáreas, de que forma elas se configuram?
3. Quais as influências do ponto de vista linguístico no *falar* baiano?

Tomando por base as mesorregiões geográficas, pode-se delimitar regiões linguísticas mesmo compreendendo que os limites de um não encerram o do outro, mas tomamos como ponto de partida visando um ponto de chegada. Entende-se, no entanto, que é preciso um estudo mais detalhado, sobretudo com leituras mais específicas sobre a história da Bahia e o processo de colonização, que apesar de rico e consistente demandaria um tempo maior de pesquisa. Faz-se necessário a expansão de um maior número de dados a fim de chegar a resultados passíveis de generalização. Como já mencionado no capítulo 5, a comprovação de áreas dialetais não é tarefa fácil, sobretudo no léxico, que sendo 'móvel' vai e vem com o falante, com suas experiências de mundo e suas necessidades de locomoção.

Enfim, acredita-se que os estudos dialetológicos a respeito da constituição de subáreas dialetais ainda são insuficientes, seja pela natureza da amostra ou pela insuficiência de dados referentes a algumas áreas ou pela heterogeneidade dos mesmos.

No tocante à etimologia das 720 lexias arroladas no glossário, objetivou-se mostrar a língua como um recurso a serviço da natureza humana para vestir-lhes os pensamentos, dar roupagem aos sonhos, ao trabalho, à vida.

Observou-se, ainda, que muitas palavras saem de uso, à medida que os objetos são retirados do convívio familiar. Mas, muitas permanecem e se conservam (como *ginge*, muito usual na fala do baiano) na oralidade.

Por fim, do glossário, há o registro de lexias próprias da forma de denominar os fenômenos atmosféricos, as partes do corpo, o convívio e o

comportamento social, as doenças, os objetos de trabalho, numa manifestação da cultura e costumes regionais.

Na área do léxico, percebe-se que, no Brasil, há uma enorme deficiência de publicações de cunho lexicográfico. Para a cultura em geral e para a expressão escrita da produção cultural, é grande o prejuízo. A tese, nesse particular, contribui com a descrição linguística das variantes encontradas no *corpus*, a grande maioria dicionarizada, mas uma parcela considerável, precisando ocupar um espaço nos glossários regionais. É indispensável o lugar da lexicografia e da lexicologia com a pesquisa do registro e do étimo das palavras e embora se reconheça o descaso, mesmo em meio aos pesquisadores, para os trabalhos de tal natureza, salienta-se que eles são exaustivos e pouco valorizados, costumeiramente colocados como anexos de trabalhos acadêmicos. Aqui, valorizamos e elaboramos um volume, a parte, sobre os itens semântico-lexicais.

Por fim, a tendência a certa homogeneidade linguística, considerado o parâmetro sócio-cultural, fortalece a convicção de que a língua de cultura deva ter apenas uma imagem e que deve ser, acima de tudo, valorizada.

A guisa de conclusão, não se fecham, aqui, as indagações inerentes à pesquisa dialetológica e à linguagem. Há muitos outros questionamentos que se levam desta investigação e que a vida na pesquisa de campo certamente dará as respostas que tanto se quer hoje obter. Porém a lição maior não é a colhida junto aos teóricos, mas também aquela apreendida nas localidades de pesquisa, junto aos informantes, pessoas simples e verdadeiras, as mais diferentes possíveis e portadoras de uma sabedoria única que somente aqueles que percorrem as trilhas da Dialectologia podem sentir, vivenciar e chegar a caminhos pelos quais passei e consegui chegar.

Finalizando, afirma-se que é através da linguagem que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que o cerca. Nela que se vê refletida a identificação e a diferenciação de cada comunidade e também a inserção do indivíduo em diferentes agrupamentos ou estratos sociais, diferenças de faixas etárias, gêneros ou graus de escolaridade.